

Greve dos médicos do Estado pode terminar ainda hoje

RETOMADA DAS ATIVIDADES DEPENDE DE UMA POSIÇÃO OFICIAL DO GOVERNO

A greve dos médicos do Estado, iniciada no último dia 25 de abril, pode acabar ainda hoje. Na audiência realizada ontem entre representantes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), o secretário estadual de Saúde Isaú Gerino e o secretário estadual de Administração Álber Nóbrega, se chegou a um consenso em torno de uma proposta que inclui o reajuste salarial de 7%, gratificação de atividade médica no valor de 22% do salário base, parcelada para os meses de setembro e dezembro de 2012 e para março e junho de 2013, condições mínimas de trabalho e incorporação da gratificação de alta complexidade (GDAC).

De acordo com o Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, 420 médicos do Estado ainda não recebem esta gratificação e são profissionais que atualmente se encontram em ambulatórios, estão municipalizados ou aposentados. Também ficou estabelecido que será criada uma comissão paritá-

ria, responsável por um estudo de controle de frequência dos profissionais, bem como serão estabelecidas metas. "Em 60 dias deverão ser apresentadas sugestões por parte da comissão", disse o presidente do Sinmed. Ele também acredita que a partir desta contraproposta oficial a greve pode chegar ao fim ainda hoje. "Claro que os médicos têm várias expectativas e algumas delas estão longe

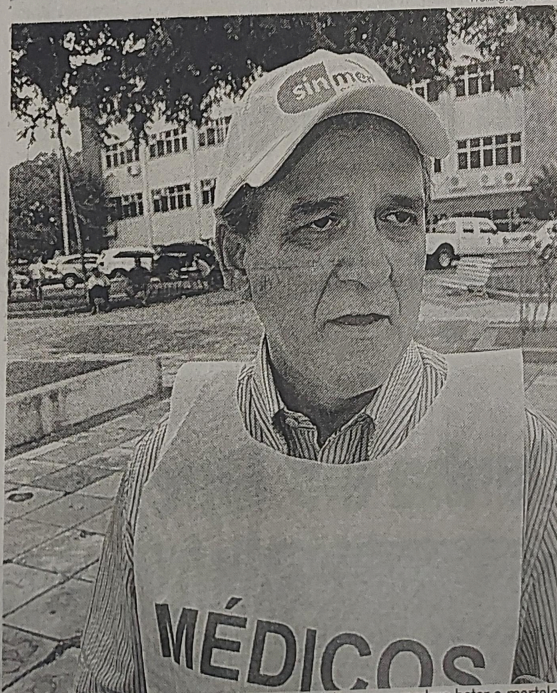
de ser atingidas, porque tem que ser negociadas e precisam de tempo, mas na reunião de ontem, houve satisfação por parte dos médicos. Inclusive para mostrar que a proposta foi bem aceita pelos médicos e não apenas pelo Sinmed, estiveram presentes vários médicos.

Os médicos têm várias expectativas e algumas delas estão longe de ser atingidas

GERALDO FERREIRA

Agora falta a governadora bater o martelo".

Geraldo Ferreira destacou que caso a resposta oficial do Governo, com o aval da governadora Rosalba Ciarlini seja emitida nesta tarde, será convocada uma assembleia de urgência que poderá terminar a paralisação do movimento, que já dura 47 dias.



Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira: Agora falta a governadora bater o martelo

UM POR TODOS...

/ SAÚDE / DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS, QUE PARTICIPAM DO CONGRESSO REALIZADO PELA ENTIDADE EM NATAL, REVELAM PROBLEMAS COMUNS QUE A CATEGORIA ENFRENTA PARA EXERCER A PROFISSÃO EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

PEDRO VALE / NOVO JORNAL

SALÁRIOS INADEQUADOS, INFRAESTRUTURA deficiente, insegurança no trabalho... As queixas dos médicos brasileiros são inúmeras e nenhuma delas é novidade. O surpreendente é saber que essa maela afeta não apenas os profissionais das regiões mais pobres, mas se tratam de dificuldades enfrentadas pela categoria em todo o país. Não importa se o médico atende na rede pública de uma varejão nos confins da Amazônia ou é empregado de uma empresa particular em São Paulo, alguns dos problemas independem de tempo ou espaço.

As ações da categoria e suas possíveis soluções são a pauta do XI Congresso Fenam - José Caires Meira, que acontece desde quarta-feira

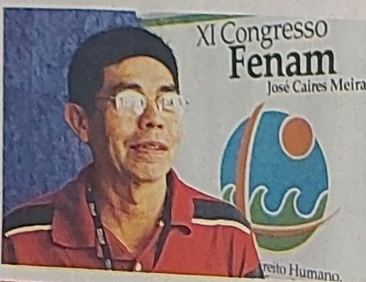
no Hotel Pestana, na Via Costeira, e acaba hoje. As diversas palestras e debates do evento culminam neste sábado em uma plenária na qual os 160 congressistas enviados por seus respectivos sindicatos médicos de todo o país votarão nas diretrizes que pautarão as ações da Federação Nacional dos Médicos para o biênio 2012/2014. A Fenam é a entidade que representa nacionalmente os sindicatos dos médicos de todos os estados brasileiros.

O paulista Cid Carvalhaes é o presidente da Federação. Hoje é seu último dia no cargo, a partir de segunda o homem que dirigirá a associação será o potiguar Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte. Em entrevista ao NOVO JORNAL, Carvalhaes afirmou que o desenvolvimento econômico do país não condiz com o atual estado da saúde da rede pública e também privada,

e ressaltou que a situação é homogênea em todo o país.

E os seis presidentes das Federações Regionais (além das cinco macrorregiões do país, São Paulo possui sua própria representação regional) confirmaram exatamente isso. Claro que cada estado e município do país tem sua particularidade, mas o quadro geral é um só: os salários estão baixos e as condições precárias, e a situação não se aplica apenas aos contratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS); os empregados das empresas da saúde suplementar também padecem das mesmas dificuldades.

Ao NOVO JORNAL, cada um dos seis presidentes relatou que, independentemente de morarem no sul, norte, leste ou oeste, os 370 mil médicos do Brasil se aproximam nas dificuldades que encontram para exercer seu ofício.



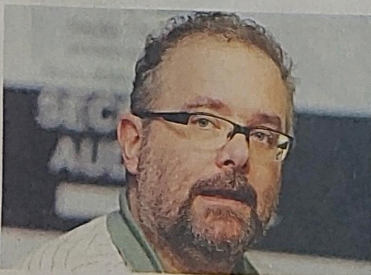
REGIÃO NORTE, POUCOS MÉDICOS

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 7
- ▶ Número de médicos na região: 8 mil

De todas as regiões do país, a Norte é a única que apresenta uma séria deficiência em seus quadros de profissionais médicos: com 3.659,637,9 km² (mas de 40% do território brasileiro) e aproximadamente 1,6 milhões de habitantes, a região possui apenas um médico para cada 2 mil pessoas. A recomendação da Organização Mundial de Saúde é que essa proporção seja de um para mil.

Segundo o presidente da Federação Nacional dos Médicos - Regional Amazônia, o acreano José Ribamar, esse é um dos maiores problemas tanto dos médicos quanto da população da área. "Os profissionais precisam atuar em municípios remotos e de difícil acesso, que ainda por cima não oferecem condições de trabalho ou salário digno. Nas cidades grandes as condições também não são as melhores, então os médicos acabam indo para outras regiões, o que acaba sobrecarregando os poucos que ficam e criando mais um fator de afastamento. É um ciclo vicioso", conclui Ribamar.

Os profissionais médicos da área ainda precisam tratar de doenças específicas do lugar, como a malária. Todos esses problemas se somam àqueles que afligem o resto do país, como a ausência de um plano de cargos e carreiras para a classe. Por isso, José Ribamar afirma que a maior luta da Regional Amazônia é em prol da realização de uma quantidade maior de concursos públicos estaduais e a aplicação de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos que assegurem a permanência dos médicos no Norte.



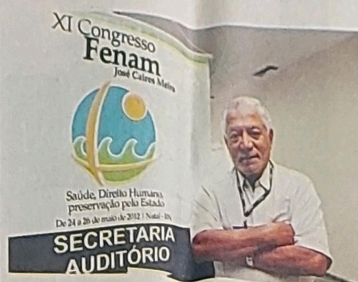
REGIÃO SUL, BAIXOS SALÁRIOS

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 8
- ▶ Número de médicos na região: 60 mil

A rede de hospitais particulares do Sul é até boa. Os problemas enfrentados pelos médicos da região são, assim como os profissionais das outras áreas, referentes ao SUS e aos planos de saúde. De acordo com Darley Rugeri, que assumirá como presidente da Fenam Regional Sul no primeiro dia de julho, nenhuma das regiões consideradas das mais desenvolvidas do país está livre dos baixos salários e sucateamento da rede pública.

"A profissão de médico é uma das que exige mais tempo de formação, e os trabalhadores da categoria ainda precisam prestar plantões de 24h, 48h. O salário pago pelo estado e pelos planos de saúde fica longe do piso mínimo e não condiz com nada disso", explica o futuro presidente. A região também não está livre da má distribuição dos profissionais: a falta de equipamento, recursos e estruturas que se percebe nos hospitais dos municípios mais carentes causa o êxodo de pacientes para os centros hospitalares nas capitais.

Apesar da categoria sofrer com as empresas de saúde suplementar, Rugeri destaca que sua principal preocupação é com os profissionais que atendem pelo SUS. "A maioria da população só tem acesso à saúde oferecida do SUS. Por isso, a estrutura dos hospitais públicos deveria melhorar, e o governo deveria conceder um plano de cargos e carreiras para o médico poder prestar seu serviço nos municípios mais carentes e ainda ter uma perspectiva de futuro", argumenta. Ele faz uma comparação: "Enviar um médico a esses municípios sem nenhum plano ou garantia é a mesma coisa que enviar um soldado para combater o narcotráfico sozinho, armado apenas com uma faca".



REGIÃO NORDESTE, ESTRUTURA PRECÁRIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 63 mil

A centralização dos atendimentos médicos na capital e o sucateamento dos hospitais públicos não são dores de cabeça exclusivas do Rio Grande do Norte. Segundo o presidente da Fenam Regional Nordeste, José Meneses, todos os nove estados da região, do Ceará à Bahia, são acometidos de mazelas semelhantes. Para o sergipiano, a má distribuição dos profissionais médicos pelos estados é a raiz de vários problemas.

"Em todo o Nordeste pode-se perceber piores condições físicas e falta de equipamentos no interior dos estados. Por isso, mesmo atendimentos que não são de grande complexidade acabam sendo atendidos nos hospitais das capitais, que ficam inchados enquanto as casas de saúde do interior ficam vazias", explica Meneses. Para agravar ainda mais a situação, a estrutura precária dos hospitais dos municípios do interior acaba repelindo também os próprios médicos, que acabam se concentrando nas capitais.

Assim como os outros presidentes de Regionais, José Meneses reitera a importância de um plano de carreira para que o profissional da categoria possa permanecer nas cidades mais carentes sem maiores receios. "O problema maior não são os salários, mas as faltas de condições dos hospitais do interior e falta de perspectiva prosmiédicos que lá trabalham", explica. Ele também não alivia para as empresas da saúde suplementar: "Muitas vezes é pior trabalhar para um consórcio desses do que para o SUS. Baratarem os planos às custas do salário dos médicos", reclama o presidente.



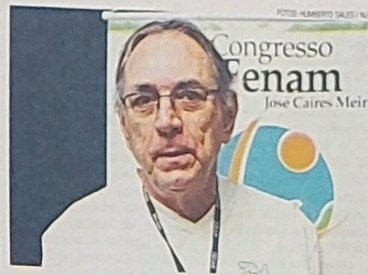
REGIÃO CENTRO-OESTE, DESASSISTÊNCIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 23 mil

Os obstáculos enfrentados pelos médicos do Centro-Oeste não fogem do padrão comum às outras regiões do país: são hospitais públicos precários, falta de plano de carreira, descumprimento do piso salarial e má-distribuição dos profissionais, que incham as capitais e deixam os menores municípios vazios. Para Iron Bastos, presidente da Fenam Regional Centro-Oeste/Tocantins, muitos médicos não possuem os direitos que todo cidadão tem (ou deveria ter).

"Imagino que nossos problemas sejam os mesmos que os sofridos por médicos de todo país. A maneira como somos tratados pelos planos de saúde, que ficaram baratos às custas dos nossos salários, só poderia ser descrita como nefasta. A situação da rede pública não é melhor; precisamos de 7.000 horas de formação para receber salários píssimos e trabalhar em hospitais sem nenhum equipamento", reclama Bastos.

O médico afirma que procura pautar suas atividades como presidente da Regional Centro-Oeste/Tocantins na luta contra a privatização do SUS e por um melhor planejamento por parte dos governos, que, na sua opinião, é o que mais falta. "Todas as medidas tomadas são apenas pontuais: se está faltando médico aqui ou acolá, contratam para preencher as vagas e pronto. Isso não basta, é necessário se elaborar um verdadeiro plano de estado para estruturar o setor da saúde e a carreira dos profissionais", arremata.



REGIÃO SUDESTE, PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

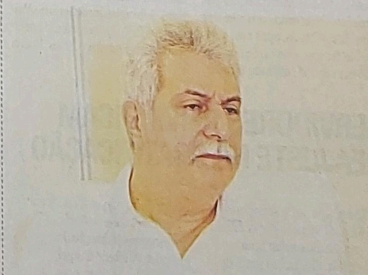
- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 9
- ▶ Número de médicos na região: 105 mil (sem contar com estado de São Paulo, que possui uma federação própria)

Apesar de ser a região mais rica do Brasil, o Sudeste não está livre das dificuldades da saúde enfrentadas pelo resto do país. Embora existam bons hospitais públicos e privados nas capitais, a rede hospitalar dos menores municípios é deficiente e, em muitos lugares, o piso salarial mínimo da categoria não é respeitado. No entanto, na opinião de Clóvis Cavalcanti, presidente da Fenam Regional Sudeste, o maior problema enfrentado na região é referente à privatização da saúde pública.

"Em vez de realizar concursos para os profissionais, como deveria ser feito em toda categoria, os governos estaduais preferem contratar empresas de economia mista, subsidiadas pelo estado, que não têm o mínimo respeito para com os médicos", critica Cavalcanti.

O presidente ainda afirma que a falta de condições e baixo salário atingem tanto médicos contratados por essas empresas subsidiadas, como os empregados diretamente pelo SUS ou pelos consórcios de planos de saúde. "Tem médico que chega a ganhar R\$ 1.500 por mês, e R\$ 1.100 são de gratificações. Quando se aposentam, esses profissionais só vão ter direito a R\$ 400,00 mensais", aponta.

Outro problema levantado pelo presidente é o ambiente insalubre a que muitos profissionais são submetidos ao atender, por exemplo, em hospitais dentro ou próximos de favelas.



SÃO PAULO, EXCESSO DE VIOLÊNCIA

- ▶ Sindicatos filiados à Fenam: 8
- ▶ Número de médicos na região: 105 mil

São Paulo é o único estado do Brasil que possui uma federação própria, devido à enorme quantidade de médicos que atendem na área (os profissionais do ABC paulista, excepcionalmente, respondem à Fenam Regional Sudeste). São quase 150 mil registrados no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, e estima-se que cerca de 105 mil estejam na ativa. Isso faz com que haja uma concorrência muito grande no setor de saúde do estado, o que acaba por diminuir o salário de cada profissional. E, além dos problemas recorrentes de todo o país, São Paulo sofre com dificuldades específicas de uma metrópole, como o excesso de violência.

Vários dos casos que sobrecarregam nossa rede hospitalar poderiam ser evitados com a aplicação de certas políticas públicas sociais. Por exemplo, nosso trânsito é caótico e todos os dias acontecem muitos acidentes. As estatísticas dizem que 40% dos acidentes mobilísticos de São Paulo causam incapacidade. O número é alarmante e o governo deveria tomar medidas para evitar os acidentes", argumenta Alvaro Norberto da Silva, presidente da Fenam Regional São Paulo. Ele ainda destaca que, apesar de centros como o Hospital Sírio-Libanês ou o Albert Einstein serem considerados de excelência, a maioria da rede pública e particular não reflete essa situação.

Silva conta que o estado não está livre das mazelas comuns às outras regiões, como baixo salário e o descaso das empresas de saúde suplementar; no entanto, os médicos de São Paulo estão, mais especificamente, sujeitos à violência da cidade grande.

Notas & Comentários

Prioridade das eleições

Nas hamacas da desconstrução, as convicções são cada vez mais concretas no sentido de que o ex-deputado Carlos Eduardo (PDT) não deve ser admitido de assumir o cargo de secretário-chefe do Tribunal de Justiça. Ele não possui mais conexão com o processo de investigação para a formação, em 2004, da Comissão CVR. Ele não possui mais conexão com o processo de investigação para a formação, em 2004, da Comissão CVR. Ele não possui mais conexão com o processo de investigação para a formação, em 2004, da Comissão CVR.

A Câmara de Natal aprovou ontem, por unanimidade, em primeira discussão, a criação da Comissão Especial da Verdade. O projeto tem como objetivo instituir um grupo para trabalhar em Natal, em parceria com a Comissão Nacional da Verdade, que investiga crimes que possam ter sido cometidos no período da ditadura. "A criação da comissão tem como objetivo apurar as ações contra os direitos humanos que ocorreram na cidade no período da autoritário", disse a vereadora Sargento Regina, autora da proposta. O projeto ainda deve ser apreciado em segunda votação.

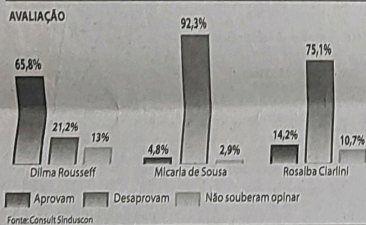
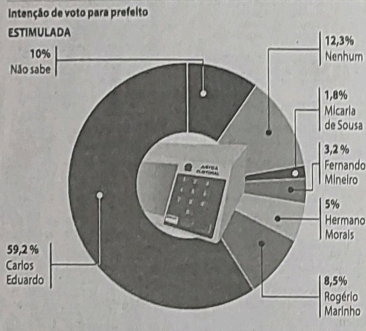
NOVA JORNADA Uma proposta apresentada pelo deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB) vai permitir a votação do projeto que reza para trinta horas semanais, ou seis horas diárias, a jornada de trabalho de enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares e parteiras. O projeto ainda tipifica como crime o exercício ilegal da enfermagem. O deputado disse que vai sugerir ao Colégio de Líderes prioridade para o assunto no plenário.

Pesquisa eleitoral

A pesquisa SINDUSCON/Consult divulgada ontem mostra o ex-prefeito Carlos Eduardo (PDT) na liderança das intenções de voto na corrida sucessória em Natal. Ele ficou com 59,2% na sondagem estimulada. Em segundo lugar, apareceu o deputado federal Rogério Maranhão (PSDB) com 8,5%. Em terceiro, ficou o deputado estadual Hermanno Moraes (PMDB) com 5%. O deputado estadual Fernando Mineiro (PT) surgiu em quarto, com 3,2%. A prefeita Mírcia de Sousa (PV) foi citada por 1,0% dos entrevistados. Entre os eleitores ouvidos na pesquisa, 12,3% disseram que não escolheram o candidato e 10% responderam "não sabe". A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral com o número 020-2012. Foram entrevistadas mil pessoas no período de 7 a 10 de junho. Veja, abaixo, os números de intenção de voto para prefeito e avaliação dos governos Dilma Rousseff, Rosalba Ciarlini e Mírcia de Sousa.

PESQUISA SINDUSCON / CONSULT

Intenção de votos e avaliação



Processo eletrônico no TCE

O Tribunal de Contas do Estado vai implantar o processo eletrônico até o início de agosto. O novo modelo substituirá, gradativamente, o uso de documentos em papel por arquivos digitais. O TCE considera que a medida trará economia, maior rapidez na tramitação dos processos e sustentabilidade ambiental, com a redução do uso de recursos naturais. Há ainda a expectativa de uma sensível queda no tempo de tramitação dos processos. Nos últimos seis meses, o TCE vem investindo na ampliação do seu parque tecnológico com a aquisição de softwares, scanners, monitores, servidores e notebooks. O link de internet ficará cinco vezes mais rápido, passando dos atuais 4Mbps para 20Mbps.

PRAZO O Tribunal de Justiça do RN abriu prazo de 15 dias para a Advem apresentar contestação ao recurso impetrado pelo Governo do Estado contra a decisão da desembargadora convocada, Sulamita Pacheco, que reconheceu a legalidade da greve dos professores e técnicos da Uern.

TCE apresenta lista dos 575 que tiveram contas rejeitadas

MARIA DA GUA DANTAS repórter

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) encaminhou ontem uma lista ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE/RN), que inclui nomes de prefeitos e vereadores que foram reprovados por irregularidade administrativa. A lista contém 575 nomes de prefeitos e vereadores que tiveram suas contas rejeitadas por irregularidade administrativa. O TCE não se manifestou sobre a natureza da infração de nenhum dos implicados. A documentação contém 1148 processos, e que abrangem o período de julho de 2004 até a data de hoje, foi entregue ao TRE/RN e à Procuradoria Regional Eleitoral (PRE/RN). Ao considerar as decisões técnicas, o presidente do Tribunal de Contas, Valério Mesquita, explicou que foram adicionados, além dos votos e acordos dos conselheiros, as certidões de trânsito em julgado, parciais do Ministério Público de Contas, manifestações do corpo técnico-instrutivo, entre outros elementos de informações. Valério Mesquita destacou, no entanto, que é a Justiça Eleitoral a única responsável por definir quem está inelegível ou não. "A lista divulgada pelo TCE não se reveste de caráter de inelegibilidade, cabendo aos magistrados

analisar das circunstâncias atenuantes dos requisitos previstos em lei", apontou ele. A relação com os prefeitos implicados não está concluída. Segundo Valério Mesquita, novos nomes devem ser incluídos numa listagem posterior, até 5 de julho, cujo relatório igualmente remido ao TRE/RN e Procuradoria. De posse do material, o presidente do TCE/RN, desembargador Francisco Saraiwa Sobrinho, anunciou que distribuirá os processos aos juizes estaduais competentes para análise das contas. Atualmente, são cinco magistrados em atuação na capital. No Interior, os responsáveis pelas Comarcas da Justiça Comum acumulam as funções com a Eleição. A inelegibilidade promovida pela rejeição de contas por conselheiros dos TCE's tem sido unanimemente quando o motivo da reprova-



Documentos e DVDs com a lista dos políticos e gestores que tiveram contas rejeitadas chegam ao Tribunal Regional Eleitoral

Secretários e prefeitos estão com pendências

O rol de 575 gestores com as contas reprovadas pelos conselheiros do TCE abriga atuais secretários de Estado, prefeitos que pretendem concorrer à reeleição, secretários municipais, entre outros. Entre os que pleiteiam concorrer a cargos majoritários está o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado (PR), cujas contas reprovadas remontam à época em que era presidente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), e o ex-prefeito de Apodi, pré-candidato no município, José Pinheiro Bezerra. Pinheiro foi implicado por constatação de irregularidade da época em que chefiava o Executivo da cidade. Alguns ex-auxiliares do Governo, como Wober Júnior (PPS), secretário de Educação (SEED) na gestão de Wilma de Faria, também teve as contas julgadas improcedentes pelo TCE. O ex-deputado do PPS tem figurado como possível pré-candidato a vereador. A relação da SEED tem outros nomes conhecidos - a atual secretária Betânia Ramalho já figura a lista, assim como Luiz Eduardo Carneiro, que atualmente é o titular da pasta de Trabalho, Habitação e Assistência Social. O pai da pré-candidata em Mossoró, Larissa Rosado, o ex-deputado Laíre Rosado, aparece na relação por ter reprovadas as contas do período em que comandou a Secretaria de Agricultura e da Pesca (Sape). Situação semelhante é a do ex-secretário Domício Artuda, nome mais conhecido entre os implicados na pasta da Saúde Pública e o atual secretário de Educação da Prefeitura de Natal, Walter Fonseca, pelo período em que presidiu a Uern.

BATE-PAPO

Saraiva Sobrinho, desembargador, presidente do TRE/RN

"Lista não resulta necessariamente em inelegibilidade"

Qual o procedimento adotado a partir de agora pelo TRE/RN com a lista do Tribunal de Contas? O Tribunal vai encaminhar essa lista aos juizes, por ser gestores que tiveram suas contas rejeitadas, mas isso não quer dizer que eles estão inelegíveis, em absoluto. É lógico que alguns daquela lista podem estar inelegíveis. Agora como se trata de uma decisão municipal o primeiro que vai analisar esse pedido aí é o próprio juiz, que vai analisar e deferir ou indeferir em razão de algum comportamento. Mas tudo está sujeito a um recurso para o TCE, que vai manter ou não e sujeito inclusive também ao TSE. Então essa lista necessariamente não vai dizer que quem está ali não possa ser candidato ou não. Minha preocupação é destacar bem isso aí para a população.

Quais são os casos em que a rejeição das contas gera inelegibilidade?

O que diz a lei é que inelegível é aquele que efetivamente teve contas rejeitadas por ato de improbidade administrativa e uma série de coisas que só o juiz mesmo, analisando caso por caso, é quem vai dar solução a esse problema.

Os implicados estão sujeitos, necessariamente, a transcorrer a eleição sub judice?

Se o juiz eleitoral [de primeiro



grau) indeferir o pedido de registro, a pessoa recorre para o TRE, que poderá manter ou não. Digamos que o TRE mantenha, ele ainda pode recorrer para o TSE, que poderá manter as duas decisões ou reformar. E dependendo da matéria, e a natureza constitucional, esse procedimento pode ir até o Supremo, então é possível que uma pessoa nessa condição - e que tenha seu registro originalmente indeferido - fique sub judice.

Existe alguma força-tarefa para agilizar os processos sob análise?

Nós estamos com uma pauta e somente hoje (ontem) temos mais de 40 processos em pauta. Muito pedido de transferência, por exemplo. E isso é motivo de preocupação porque dos 52 municípios do Brasil onde se constatou haver uma população menor do que o número de eleitores, nove deles são no Rio Grande do Norte. Eu fiquei muito triste com essa notícia.

Juristas apontam interpretações divergentes

Um ponto que ainda suscita dúvida na população quanto as novas regras impostas pela Lei da Ficha Limpa é exatamente quando as contas são rejeitadas pelos Tribunais de Contas dos Estados (TCEs), mas aprovadas em Câmaras Municipais ou na Assembleia Legislativa. Sobre esse quesito, o TRIBUNA DO NORTE ouviu juristas que chamaram a atenção para a complexidade da interpretação dos dispositivos da lei e até a abrangência dos julgamentos realizados pelo STE. Na ocasião, o advogado Paulo de Tarso Fernandes observou que o acionamento dos magistrados será inevitável, para começar, porque os ministros do Supremo, embora tenham definido a constitucionalidade da nova lei de forma genérica, não o fizeram nesse ponto específico. "A constitucionalidade se deu em relação a alguns dispositivos, mas neste não", assinalou. O jurista explicou que uma "leitura direta na lei" efetivamente dispensa a participação do Legislativo no processo, mas a indefinição quanto à constitucionalidade certamente provocará questionamentos dos descontentes. Já o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Erick Pereira, entende diferente. Para ele, a lei foi analisada e julgada constitucional na íntegra. Pereira fez uma ressalva, por outro lado, destacando que a decisão dos TCE's somente se sobrepõe ao Legislativo em casos de irregularidade insanável ou proibidade de natureza dolosa (ou intencional).

LEIA A LISTA completa divulgada pelo TCE na página 4.

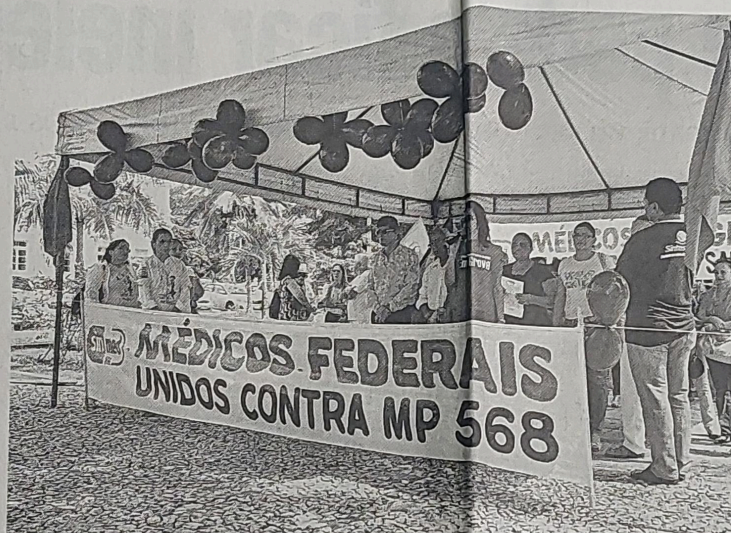
Médicos protestam contra redução de vencimentos

MOVIMENTO NACIONAL BUSCA A REVISÃO DA MP PROPOSTA PELO GOVERNO FEDERAL. NO RN, GREVE COMPLETA 40 DIAS

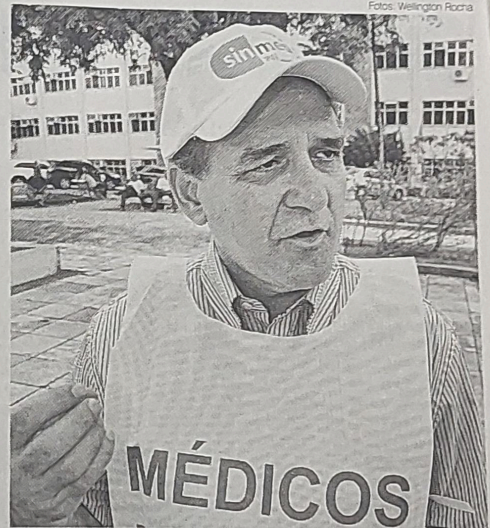
Médicos do Estado e federais realizaram na manhã de hoje, na Praça 7 de Setembro, na Cidade Alta, em frente à Assembleia Legislativa, uma mobilização contra a MP/568 2012, que interfere na remuneração e desfigura a jornada de trabalho dos profissionais, reduzindo os salários em até 50% e alterando os adicionais de insalubridade e periculosidade.

Os médicos do Estado estão em greve há 40 dias e entre as principais reivindicações estão a incorporação da gratificação de alta complexidade para todos os médicos, Piso Fenam, criação de uma gratificação de plantão para unidades de saúde de 24 horas, condições de trabalho nas unidades da SESAP, e posição contrária à terceirização proposta nas unidades estaduais. Outro ponto apontado pelos profissionais é a falta de abastecimento dos hospitais e unidades de saúde.

De acordo com Arildo Holanda, médico da Maternidade Januário Cicco, a mobilização de hoje segue uma paralisação nacional. "Hoje será uma parada simultânea em todos os estados contra a MP 568. Esta medida começa com benefícios para várias categorias, mas o principal alvo são os médicos. A MP passa por cima de leis e direitos adquiridos e elege como 'bodes expiatórios' os médicos, que estão diretamente em contato com a população. Seria bom que as pessoas que idealizaram a MP vivenciassem o dia a dia de um médico num hospital ou unidade de saúde para ver as precárias condições, serviços sucateados e improvisações", disse. Ainda segundo Arildo Holanda, o Governo Federal tem uma poli-



Profissionais vinculados ao Estado e ao Governo Federal receberam apoio dos estudantes de Medicina durante protesto



Geraldo Ferreira revela que decisão nacional é de manutenção das mobilizações

tica voltada para a privatização, não realização de concursos públicos e entrada de médicos estrangeiros no País. "O Brasil não tem necessidade de profissionais médicos. O País tem 1,9 médicos para cada mil habitantes, quando a Organização Mundial de Saúde exige 1 médico para cada 1.000. O que existe é má distribuição. Os médicos não vão para o interior porque não têm condições de trabalho", afirmou.

Já Marcelo Freire, médico do Hospital Universitário Onofre Lopes, diz que a MP 568 também traz grande prejuízo aos médicos que estão prestes a se aposentar. "Quem está sendo mais prejudica-

do são os médicos que estão se aposentando. A MP é uma medida unilateral e arbitrária, não houve nenhum fórum e nenhuma consulta à categoria. É uma pena estarmos discutindo essa MP, quando o certo era estarmos discutindo a qualidade do serviço prestado e a qualificação do profissional".

Na última semana, uma comissão de médicos do Rio Grande do Norte, junto com representantes de médicos federais de todo o País, esteve em Brasília participando de uma reunião com o senador Eduardo Braga - relator da MP 568 - Arlindo Chinaglia, líder da bancada do Governo na Câmara e

integrantes do Ministério do Planejamento. Segundo Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), a orientação do relator foi que a categoria continue as mobilizações, "Nos recomendamos que não fossem paradas a mobilizações já que o Governo segue um jogo de pressão e se houver pressão que mobilize as bases, a MP deverá ser revista".

ESTADO

De acordo com Geraldo Ferreras, cerca de 350 médicos do Estado estão em greve. A última proposta do Governo ofereceu um au-

mento de 7% em duas parcelas, sendo 3,5% no mês de setembro e 3,5% em dezembro. "A categoria rejeitou a proposta e sem condições de trabalho não há como seguir. No Hospital Ruy Pereira, por exemplo, que está abrigando os pacientes de UTI do Hospital Giselda Trigueiro, os pacientes estão à mingua e é uma mistura de pacientes com tuberculose, dengue, pneumonia, tétano. Recentemente em Vitória (ES), a direção do hospital público São Lucas transferiu os serviços para o Hospital da PM por falta de condições de trabalho e o Governo acabou comprando um terreno ao lado e a estrutura será du-

plicada. Acredito que a solução para o Walfredo seria como esta".

Além dos médicos, a mobilização reuniu estudantes de Medicina. Felipe Marinho, que cursa o quarto período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contou que a postura do Governo Federal contra os médicos acaba afetando todo o sistema. "Estão pauperizando a saúde pública. Acabam de abrir 2.400 vagas em cursos de Medicina privados e querem revalidar diplomas. Pelo que estamos passando atualmente vemos que é difícil implementar a metodologia do SUS e quem a sendo prejudicada é a população".

> PROFESSORES UFRN



/ EVENTO /
CONGRESSO DA
FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS MÉDICOS DEBATE
PROBLEMAS QUE
AFETAM A CATEGORIA

MAZELAS DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

- ▶ 9h às 10h10: Tema 3: Reforma do Estado e Administração Pública
 > Secretária: Mônica Cristina Lima de Andrade, vice-presidente do Sindicato dos Médicos do RN
 > Palestrante 1: Luiz Henrique Mandetta, médico e deputado federal (DEM-MS)
 > Palestrante 2: Ceci Jurua, economista
- ▶ 10h10 às 10h20: Debatedora: Janice Paikow, presidente Fenam Regional Centro-Oeste e Tocantins
- ▶ 10h20 às 12h30: Debate
- ▶ 12h30 às 14h: Almoço
- ▶ 14h às 14h40: Subtema: Privatização do Estado e do SUS
 > Secretária: Cláudia Paula Carrasco Aguiar, Diretora do Sindicato dos Médicos do Paraná
 > Palestrante: Eduardo Varandes Araruna, procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho na Paraíba
- ▶ 14h40 às 14h50: Debatedor: Antônio José Francisco Pereira dos Santos, Secretário de Assuntos Jurídicos da Fenam
- ▶ 14h50 às 16h: Debate
- ▶ 16h às 16h30: Coffee-break
- ▶ 16h30 às 17h10: Subtema: Saúde Suplementar
 > Secretária: Débora Sofia Angélica de Oliveira, diretora do Sindicato dos Médicos da Bahia
 > Palestrante: André Longo Araújo de Melo, diretora da gestão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
- ▶ 17h10 às 17h20: Debatedor: Cid Célio Jayme Carvalhaes, presidente da Fenam
- ▶ 17h20 às 18h00: Debate
- ▶ 18h: Encerramento

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

O PRESIDENTE DA Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Célio Jayme Carvalhaes, disse ontem, em entrevista ao NOVO JORNAL, que existe um descompasso entre o desenvolvimento econômico do Brasil e a melhoria dos serviços públicos básicos que deveriam ser oferecidos à população, como saúde, educação, saneamento e transporte.

"Nos últimos 10 anos, o PIB do país tem sido alto e a taxa de desemprego diminuiu. Ainda assim, a distribuição de renda é péssima e os direitos básicos de muitos brasileiros não estão sendo cumpridos", avaliou o dirigente, que se encontra em Natal participando do congresso da Fenam.

Ao falar especificamente

da saúde, Carvalhaes ressaltou que os problemas são notáveis tanto no setor público quanto no privado. No primeiro, os defeitos são os mais variados, apesar do presidente da Fenam afirmar que o Brasil se destaca em algumas áreas.

"Paradoxalmente, enquanto possuímos uma campanha de vacinação ampla e eficaz e um bom programa de combate a AIDS e outras DSTs, o Sistema de Urgência e Emergência do SUS (Sistema Único de Saúde) é péssimo e existe uma severa falta de leitos em todo país", conta. Na opinião do médico, isso significa que as mazelas na área da saúde não são causadas apenas pelo subfinanciamento, mas também por má administração.

Em relação ao setor privado, o presidente da Federação explica que a maioria dos obstáculos gira em torno dos planos de saúde.

"O serviço de saúde suplementar está caótico, quase equivalente ao setor público", afirma. Os planos estão cada vez mais baratos, mas em contrapartida estão ficando mais caros.

Em outra situação desse setor, Carvalhaes, o médico do plano, afirma que a falta de sensibilidade social das empresas que gerenciam os planos. A maioria administra o negócio muito bem, mas se preocupa mais com o lucro final do que com o serviço oferecido. O resultado final é a genuína desassistência da população brasileira", completa.

MP

Outro assunto abordado por Cid Carvalhaes durante a entrevista foi em relação à MP 568/94, uma medida provisória em vigor no dia 11 de maio que afeta servidores públicos federais de todo o país. A MP

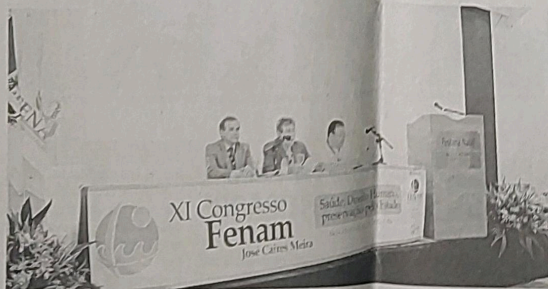
568 reduz a remuneração dos médicos da rede pública federal (como os que atendem em hospitais universitários, por exemplo) em até 50%, atingindo 48 mil profissionais da categoria e causando protestos em todo o país. O assunto foi debatido nesta quarta pelo Conselho Deliberativo da Fenam, que já se encontrava hospedado no Hotel Pestana.

"Acreditamos que essa é uma medida draconiana da presidente Dilma Rousseff. Os servidores federais já são mal-remunerados e sujeitos a uma rotina exaustiva, e a MP 568 só agravará a situação", declara o presidente, que ainda destaca que esse tipo de medida afasta o interesse dos médicos em trabalhar no setor, contribuindo para seu esvaziamento. "Já estamos tomando as medidas políticas e jurídicas cabíveis para combater essa medida", salienta Carvalhaes.

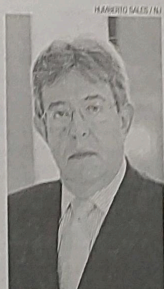
Debates mobilizam congressistas

As palestras e debates do XI Congresso Fenam - José Celso Meira, realizado no Hotel Pestana, na Via Costeira, continuam mobilizando a classe médica paulista. As discussões de hoje serão em torno do tema central "Reforma do Estado e Administração Pública", desdobrando-se também nos subtemas "Privatização do Estado e do SUS" e "Saúde Suplementar". Entre os palestrantes figuram o deputado federal Luiz Henrique Mandetta, o economista Ceci Jurua, o procurador-chefe do Ministério Público na Paraíba, Eduardo Varandes Araruna, e o diretor de gestão da Associação Nacional de Saúde Suplementar, André Longo Araújo de Melo.

O primeiro palestrante do dia será o presidente do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Márcio Pochmann, mas o economista não pôde comparecer. Por isso, no lugar de sua apresentação ao vivo, foi exibido o vídeo de uma outra palestra proferida por Pochmann a respeito dos mesmos temas. O presidente do IPEA abordou tópicos como o recente crescimento econômico do país e a mudança do perfil demográfico do povo brasileiro (que, dentro outras transformações, está se tornando mais velho) em sua apresentação.



▶ Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN e próximo presidente da Fenam, na mesa diretora do evento (esq)



"SAÚDE PÚBLICA ESTÁ ATRASADA EM 20 ANOS"

Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) e futuro presidente da Fenam, cargo que assumirá oficialmente amanhã, afirma que a situação da saúde no estado reflete a situação da saúde em nível nacional. "O RN se desenvolveu bastante nos últimos anos, mas o setor da saúde não acompanhou esse crescimento", aponta.

O médico afirma que o número de leitos no estado está 20 anos defasado. "Durante todo esse tempo o número de leitos não teve nenhum crescimento significativo.

As últimas reformas na rede hospitalar pública, acontecidas há 10 anos, mudaram algumas estruturas, mas não aumentaram os leitos", relata. Por causa disso omeas como as encontradas no Waldford Gurgel, de doentes ocupando os corredores do hospital, aconteceram.

Embora admita que certos hospitais públicos, como o Onofre Lopes, possuem bons equipamentos médicos, Ferreira reitera que não dá para se comparar com as casas de saúde privadas. "Os melhores hospitais públicos não conseguem competir com os particulares", declara o presiden-

te do Sinmed.

Para Geraldo Ferreira, o setor privado foi o que realmente apresentou melhorias recentemente.

"Temos hospitais com equipamentos e serviços de ponta, além de profissionais qualificados comparáveis aos do eixo Sul-Sudeste", afirma. Ainda assim, ele relata que a massificação dos planos de saúde, além de um problema em si, acaba provocando uma diminuição no número de leitos em relação à demanda de pacientes.

Tendo esses fatores em vista, o futuro presidente da Fenam explica que sua gestão na Federação irá ter, como foco, a luta pela melhoria da rede pública de saúde. "Não vamos esquecer dos médicos dos hospitais particulares, é claro, mas sabendo que 90% da popu-

lação nordestina depende exclusivamente do SUS, teremos como prioridade o setor público", adianta Ferreira.

Isso será feito ao se adotar políticas de combate ao desvio dos já escassos recursos destinados à saúde no país (o presidente dá como exemplo o esquema de fraudes em licitações para contrato de empresas terceirizadas para a Secretaria Estadual de Saúde Pública desbaratado pela Polícia Federal com sua Operação Higi) e ao lutar para que o Governo Federal forneça mais recursos para a área: "Os outros países da América Latina dedicam de 8% a 10% do PIB em investimentos na saúde, enquanto o Brasil investe uns 6%. Esse número precisa aumentar", finaliza.

“
O SERVIÇO
DE SAÚDE
SUPLEMENTAR
ESTÁ CAÓTICO,
QUASE
EQUIVALENTE
AO SETOR
PÚBLICO”

Cid Célio Jayme Carvalhaes,
Presidente da Fenam

UNIDOS NUMA ÚNICA BANDEIRA

/ PROFISSÃO / CONGRESSO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS, QUE COMEÇA HOJE EM NATAL, VAI DEBATER QUESTÕES COMO PISO SALARIAL DA CATEGORIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

CENÇA DE 160 representantes de sindicatos médicos de todo o país estão sendo esperados em Natal, a partir de hoje, quando começará o XI Congresso Fenam - José Calres Meire. O evento é o mais importante encontro da Federação Nacional dos Médicos, que será realizada pela primeira vez na capital potiguar, mais precisamente no Hotel Pestana, na Via Costeira.

Até o próximo sábado, os delegados irão participar de palestras e debates sobre diversos assuntos relacionados ao tema central - "Saúde, direito humano e preservação pelo Estado". As discussões culminarão em uma plenária no sábado, na qual os congressistas votarão nas diretrizes gerais que irão pautar as atividades da Federação durante o biênio 2012/2014. A abertura solene do congresso, cujo nome é uma homenagem a um ex-presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia, que morreu vítima de infarto no dia 7 de janeiro deste ano, será no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 20h.

No encerramento, sábado, também está prevista a eleição da nova diretoria da Fenam para o próximo biênio. O presidente e vice-presidente que são definidos por um sistema de rodízio entre as federações regionais já foram escolhidos e tornaram oficialmente posse no mês anterior.

O presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira Filho, foi o indicado pelos sindicatos que compõem a Fenam Regional Nordeste para ocupar a presidência da Federação.

Durante os debates serão levantadas e discutidas as questões que afligem os profissionais da ca-

tegoria em todo o país", afirma. Segundo ele, embora cada estado tenha suas peculiaridades, dois pontos são comuns a todo o Brasil: o cumprimento do piso salarial (de R\$ 9.813,00) e as condições de trabalho.

Como exemplo, Ferreira cita a situação dos hospitais públicos do RN, em particular o Walfredo Gurgel. "Temos falta de equipamentos, medicamentos e leitos, mas os problemas não param por aí. Muitas vezes, o banheiro dos pacientes doentes é o mesmo que o da equipe médica, além de diversas outras questões sanitárias", relata o médico.

Para lutar pela resolução desses problemas, ele garante que a única bandeira que irá empunhar será a dos médicos, não só do estado, mas de todo o país. "Se o DEM estiver errado vamos contra o DEM, se o PT estiver errado

vamos contra o PT. O único partido que a Fenam tomará será o dos médicos", declara.

Otto Batista, médico natural do Espírito Santo que assumirá como vice-presidente da Fenam neste sábado, partilha a opinião de Ferreira a respeito das mazelas que afligem os profissionais da área médica. Ele destaca que o fenômeno fica ainda mais acentuado quando se fala de capitais de estado. "Nos capitais sempre existem mais médicos, o que aumenta a concorrência e, consequentemente, diminui os salários", aponta.

Segundo Batista, esse e outros problemas serão encorados por um núcleo presidencial mais jovem, que buscará propor soluções diferentes para resolver os obstáculos. "Vamos ter outro gás ao abordar essas antigas questões e fazer cumprir o papel da Fenam de fortalecer atri-

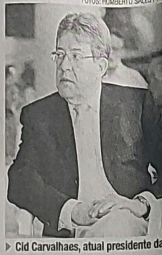
da mais nossa categoria", arremata.

O atual presidente da Federação, o paulista Cid Carvalhaes, destaca a importância da capital potiguar e afirma que, apesar de ser a primeira vez que a cidade sedia um evento da Fenam, diversos outros congressos de grande porte da área da saúde já foram realizados em Natal (entre os dias 26 e 28 do mês passado, por exemplo, ocorreu a segunda edição da Conferência Câncer de Mama Natal, um evento internacional).

Embora ele prefira citar nomes específicos para não cometer alguma injustiça com os outros participantes, Carvalhaes também afirma que todos os palestrantes são profissionais experientes em suas respectivas áreas e contribuirão para a elaboração das diretrizes da Federação, que serão reunidas no documento Carta de Natal.



▶ Otto Batista e Geraldo Ferreira assumem direção da Fenam no próximo biênio



▶ Cid Carvalhaes, atual presidente da Federação Nacional dos Médicos

ESPAÇO PARA OS ARTISTAS POTIGUARES

Apesar de a abertura oficial do evento acontecer apenas hoje, integrantes do Conselho Deliberativo da Fenam estavam presentes desde ontem para debater algumas questões antes da realização do encontro, como a eleição

da Comissão Eleitoral para o pleito de sábado, o relatório de atividades da gestão 2010/2012 e, principalmente, a MP 568/2012, medida provisória que, dentre outros pontos, reduz a remuneração dos médicos servidores públicos federais. Por isso, ontem aconteceu o primeiro show de uma série que o Sindmed-RN promoverá aos congressistas com o objetivo de valorizar o artista da terra.

No final da tarde de ontem,

médicos de todo o país iam ouvir o choro cantado por Rodolfo Amaral. Hoje, será a vez da cantora lírica Hikélia Carlem se apresentar. Sexta e sábado serão embalados por Diogo Guanabara e Isaque Galvão, respectivamente. "A ideia é oferecer aos visitantes o que temos de melhor. Por isso, escolhemos artistas que não representam apenas o popular e em voga, mas os valores universais da música", explica Geraldo Ferreira.

A FENAM

A Federação Nacional de Médicos, criada em 1973, é a entidade central responsável por determinar as diretrizes seguidas pelos sindicatos médicos das 27 unidades federativas do Brasil. A organização principal se divide ainda em cinco Fenams, que gerenciam os grupos sindicais de cada região do país, além de uma específica para o estado de São Paulo, devido ao grande número de médicos nessa área - aproximadamente 105 mil.

A Federação representa os 370 mil profissionais da área médica do país e, segundo Geraldo Ferreira, estima-se que metade desse número total esteja efetivamente filiada ao grupo (ou seja, além do imposto sindical, que é obrigatório,

pagam também a contribuição mensal voluntária).

Os dirigentes da Fenam são escolhidos através de um sistema de rodízio entre as unidades regionais; uma escolhe o presidente e outra, o vice-presidente. A entidade escolhe o vice-presidente em um biênio e a que escolhe o presidente do biênio seguinte. Como o atual vice é o alagoano Wellington de Moura Galvão, coube à Fenam Regional Nordeste indicar o presidente que assumirá neste sábado, o atual dirigente do Sindmed-RN Geraldo Ferreira.

Os demais cargos da diretoria serão votados neste sábado: cada unidade regional apontará seis nomes para ocupar as diversas secretarias e diretorias, e caso haja múltiplos nomes para um único cargo, uma votação será realizada para resolver o impasse.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

- ▶ 8h às 12h: Credenciamento de delegados e convidados
- ▶ 8h às 9h30: Abertura dos trabalhos, aprovação do Regimento Interno do Congresso e Apresentação da Comissão Eleitoral
- ▶ 9h30 às 10h10: Tema 1: Desenvolvimento e Infraestrutura Econômica e Social
 - ▶ Secretária: Maria de Lourdes Carmeto David de Souza, diretora de Saúde Suplementar do Sindicato dos Médicos do Sindicato dos Médicos de Pernambuco.
 - ▶ Palestrante: Márcio Pochemann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
- ▶ 10h10 às 10h20: Debatedor: Waldir Araújo Cardoso, secretário de comunicação da Fenam
- ▶ 10h20 às 12h30: Debate
- ▶ 12h30 às 14h: Almoço
- ▶ 14h às 14h40: Tema 2: Trabalho, Desenvolvimento e Inovação
 - ▶ Secretária: Raquel Carvalho de Almeida, diretora do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal
 - ▶ Palestrante: Marco Aurélio Cabral Pinto, engenheiro do BNDES
- ▶ 14h40 às 14h50: Debatedor: Eduardo Santana, II Vice-Presidente da Fenam
- ▶ 14h50 às 16h30: Debate
- ▶ 20h: Abertura Solene com congressistas, diretoria da Fenam e autoridades
 - ▶ Local: Teatro Alberto Maranhão (Praça Augusto Severo, Ribeira).